



PARTE II – GESTÃO FINANCEIRA

How *miss.*

[Handwritten signature]



**INTRODUÇÃO**

A Situação Líquida negativa da CP agravou-se em 220 milhões de euros no mesmo período, que correspondem a um incremento de 11%, cifrando-se agora em -2 234 milhões de euros, não obstante as subvenções estatais terem aumentado quase 17% em 2009, comparativamente a 2008.

ESTADO	2009	2008	Variação 2008-2009	Variação % 2008-2009
Dotações de capital				
Subsídios ao investimento / PIDDAC	10.730.000,00	7.985.520,00	2.744.480,00	34,37%
Subsídios à exploração / IC's (com IVA)	34.703.334,00	32.268.356,66	2.434.977,34	7,55%
Empréstimos do Estado				
Outras contribuições	1.847.912,81	422.618,22	1.425.294,59	337,25%
Total	47.281.246,81	39.139.906,47	6.604.751,93	16,87%

Em 2009 as insuficientes transferências do Estado a favor da CP, na forma de subsídios ao investimento e à exploração, totalizando 47 milhões de euros, deixam a empresa vulnerável face aos mercados financeiros da contratação de empréstimos e da assunção de encargos que vêm onerando significativamente a exploração corrente dos últimos anos. Em 2009, o total dos apoios estatais representa 17% do volume de negócios e os apoios estatais à exploração representam 8,5% dos custos operacionais da empresa, não chegando para compensar o deficit da exploração e melhorar o programa de investimentos, não evitando que a CP gerasse uma Necessidade Global de Fundos de 306 527 m.€.

Cashflows	2009	2008	Variação	Var. %
(+) Investimentos (incl. juros de Imob.)	-121.570	-9.565	-112.005	1171,03%
(+) Fluxos de Caixa Operacionais Líquidos	53.709	108.059	-54.350	-50,30%
(+) Encarg. Fin. Líquid. (juros, taxas, comis.e outros)	127.583	143.722	-16.139	-11,23%
(+) Reembolsos de empréstimos	294.758	387.536	-92.778	-23,94%
(=) Necessidades de Fundos	354.479	629.752	-275.273	-43,71%
(-) Dotações de capital				
(-) PIDDAC	10.730	7.986	2.744	34,37%
(-) Indeminzações Compensat.	34.703	30.732	3.972	12,92%
(-) Subsídios Comunitários	670	541	130	23,95%
(-) Outras dotações	1.848	423	1.425	337,25%
(=) Nec. Global de Fundos	306.527	590.071	-283.544	-48,05%



55

SEDE

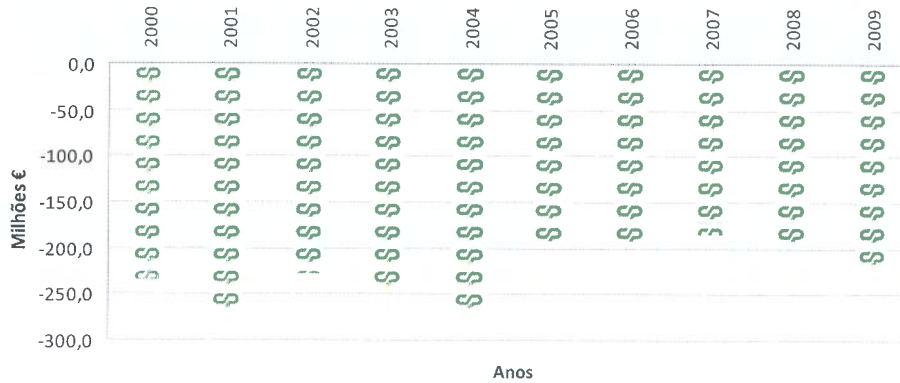
Calçada do Duque, 20
1249-109 Lisboa

www.cp.pt



Apesar de ter havido uma melhoria significativa dos Resultados Operacionais nos últimos seis anos, não foi possível reduzir o Resultado Líquido na mesma proporção, situando-se abaixo dos 200 milhões de euros negativos desde 2005 até 2008, e agravando-se ligeiramente em 2009.

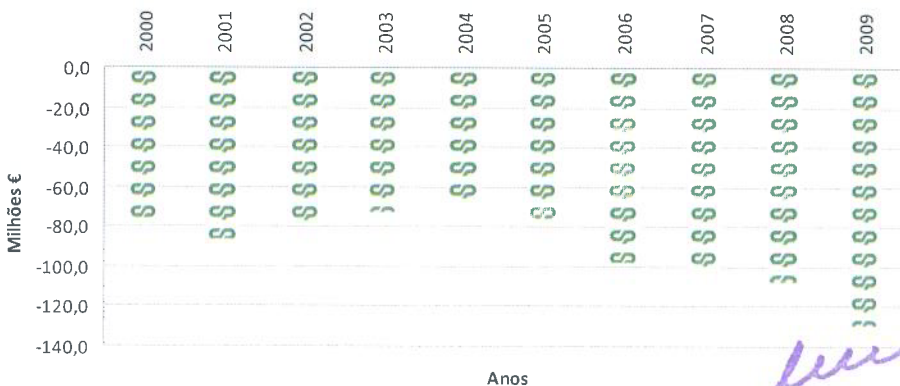
Resultado Líquido



Resultado Operacional



Resultado Financeiro



Handwritten signatures in blue and red ink.



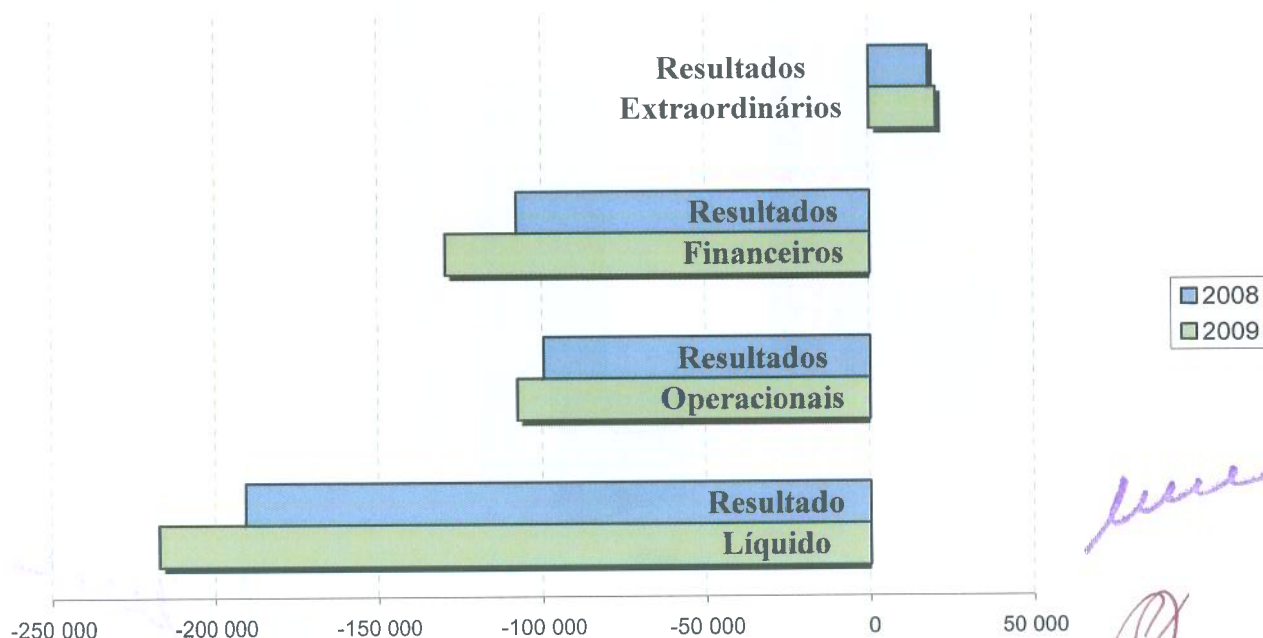
**Resultados do Exercício**

O *Resultado Líquido do Exercício* representa um aumento dos prejuízos em 14,2%, passando de -190 386 m.€ em 2008 para -217 334 m.€ em 2009.

Para este aumento contribuiu o agravamento dos Resultados Operacionais negativos em 7 920 m.€ e dos Resultados Financeiros negativos em 21 424 m.€ e o acréscimo dos Resultados Extraordinários positivos em 2 388 m.€, respectivamente, -7,9%, -19,9% e +13,6%.

Resultados	2009	2008	Variação (m. €)	
Resultados Operacionais	-107 666	-99 747	-7 919	-7,9%
Resultados Financeiros	-129 239	-107 815	-21 424	-19,9%
Resultados Extraordinários	19 903	17 515	2 388	+13,6%
Resultado Antes Impostos	-217 002	-190 048	-26 954	-14,2%
Resultado Líquido	-217 334	-190 386	-26 948	-14,2%

Com exceção dos Resultados Extraordinários, verifica-se uma evolução desfavorável dos Resultados apurados, como se pode constatar no seguinte gráfico:





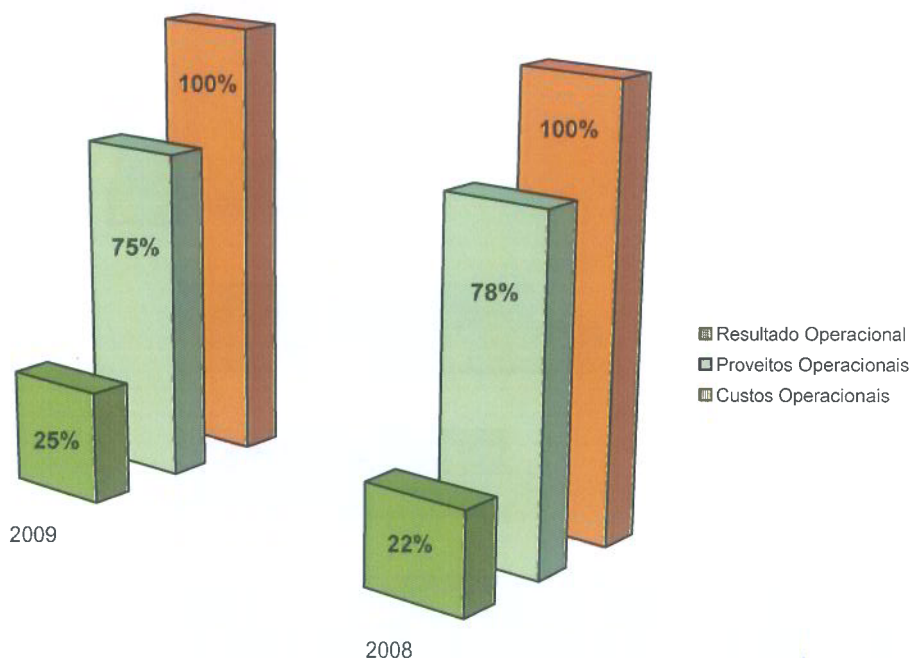
Resultados Operacionais

A evolução negativa verificada no Resultado Operacional derivou da diminuição dos Proveitos Operacionais de 26 739 m.€ (7,8%) superiores ao desagravamento dos Custos Operacionais em 18 819 m.€ (-4,2%)

m.€

Resultados Operacionais	2009	2008	Varição	
Proveitos Operacionais	318 220	344 959	-26 739	-7,8%
Custos Operacionais	425 887	444 706	-18 819	-4,2%
Resultado Operacional	-107 667	-99 747	-7 920	7,9%

Verifica-se igualmente que a taxa de cobertura dos custos operacionais teve uma evolução negativa, passando de 78%, em 2008, para 75% em 2009.

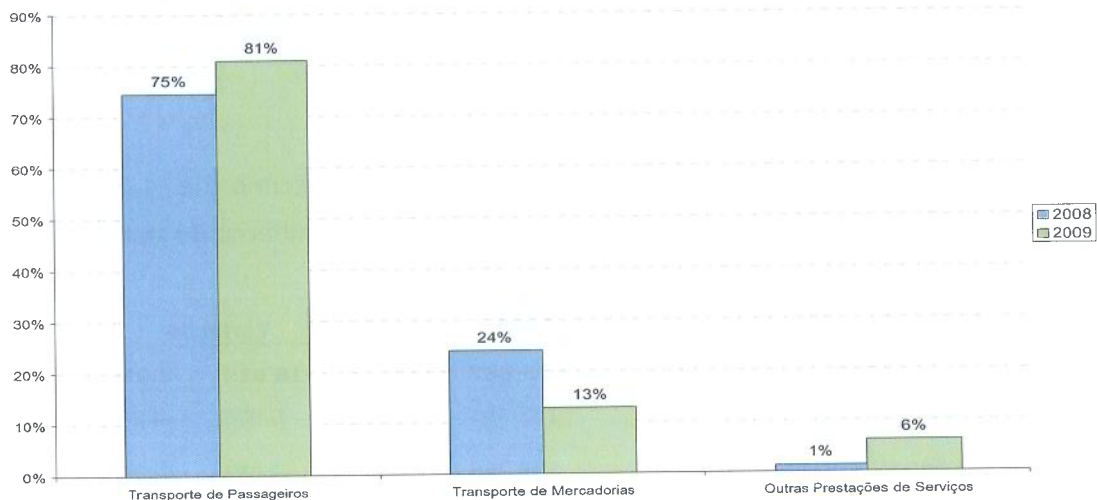




Para a evolução negativa dos Proveitos Operacionais contribuiu de forma significativa o decréscimo de 26 703 m.€ (-9,2%), verificado nas *Prestações de Serviços* face ao exercício anterior, apresentando as suas componentes a seguinte evolução:

	m.€			
Prestações de Serviços	2009	2008	Variação	
Total	263 564	290 267	-26 703	-9,2%
Transporte de Passageiros	213 402	216 446	-3 044	-1,4%
Transporte de Mercadorias	33 828	69 943	-36 115	-51,6%
Outras Prestações de Serviços	16 334	3 878	12 456	321,2%

É ilustrada pelo gráfico seguinte a contribuição de cada natureza de prestação de serviços para o respectivo total em 2008 e 2009:



O referido decréscimo das Prestações de Serviços comparativamente a 2008 (-26 703 m.€) está associado essencialmente à diminuição do serviço de transporte de mercadorias no 1º semestre (8 800 m.€) e à inexistência de prestações de serviço desta natureza a partir de 1 de Agosto de 2009, em consequência da autonomização da actividade de transporte ferroviário de mercadorias e da criação da empresa CP Carga, SA por força do Decreto-lei nº137-A/2009 de 12 de Junho, o que conduziu a uma redução anual dos correspondentes proveitos em 36 115 m. €.



[Handwritten signatures]



Contrariando a tendência negativa do total das Prestações de Serviços, as Outras Prestações de Serviços experimentaram um aumento de 12 456 m.€ no exercício, devido essencialmente à facturação do valor total das reparações gerais do material circulante, no montante de 1 063 m.€, vendido a CFM - Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, no âmbito do contrato de Compra e Venda de Unidades Triplas Diesel (UTD – VE) da Série 9400 e à facturação associada ao contrato de aluguer de material motor de transporte de mercadorias, estabelecido com a subsidiária CP Carga, SA (8 989 m.€).

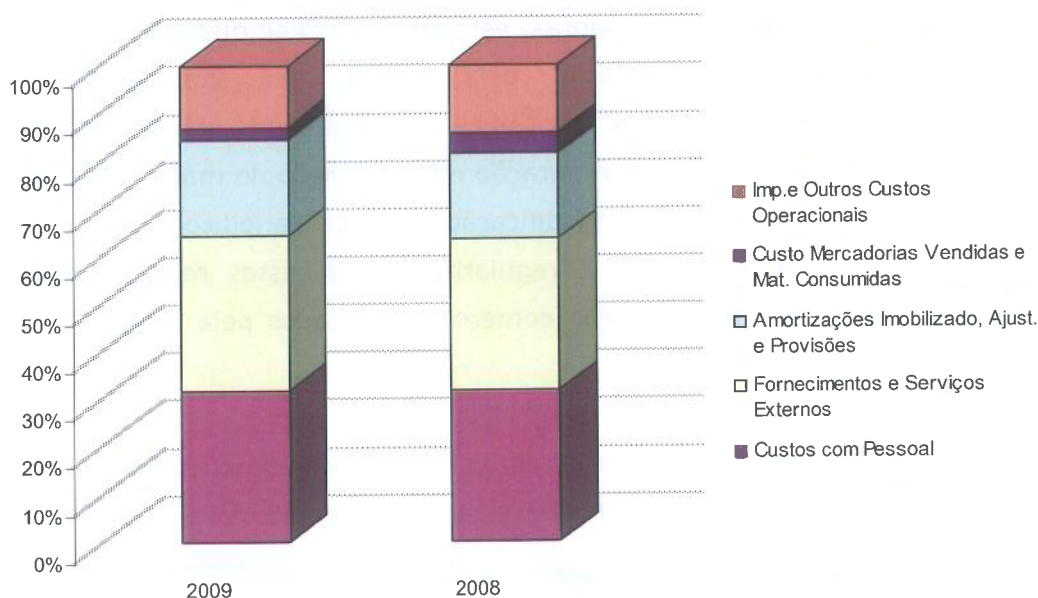
Para o decréscimo dos Proveitos Operacionais, contribuiu decisivamente a redução de 6 744 m.€ verificada nas *Reversões de Amortizações e Ajustamentos no exercício*. Esta variação está associada à reversão do Ajustamento para Dívidas a Receber de Clientes e Outros Devedores, verificada em 2008, na sequência da regularização da dívida histórica do Ministério da Justiça relativa ao transporte bonificado de funcionários, no montante de 6 620 m.€.

Contrariando esta tendência, verificou-se um aumento dos Proveitos Suplementares em 3 951 m.€, representando 38,37%, por efeito de cedências de combustível à REFER, à RENFE e à CP Carga, SA (1 704 m.€), e de electricidade para tracção a esta subsidiária (1 615 m.€).

Os *Custos Operacionais*, apresentando em 2009 um decréscimo de 4,2% em relação a 2008, desagregam-se pelas seguintes rubricas, em milhares de euros:

Custos Operacionais	2009	2008	Varição	
Total	425 887	444 706	-18 819	-4,2%
Custos com Pessoal	135 481	141 381	-5 900	-4,2%
Fornecimentos e Serviços Externos	138 786	141 839	-3 053	-2,2%
Amortizações Imobilizado, Ajust. e Provisões	85 617	79 794	5 823	7,3%
Custo Mercadorias Vendidas e Mat. Consumidas	11 156	18 772	-7 616	-40,6%
Impostos e Outros Custos Operacionais	54 847	62 920	-8 073	-12,8%





Os *Custos com o Pessoal* apresentam uma diminuição de 5 900 m.€ (4,2%), consubstanciado essencialmente no decréscimo de ordenados e encargos patronais (- 4 869 m.€), trabalho extraordinário (- 2 340 m.€), prémios (- 2 872 m.€), décimo terceiro mês (- 637 m.€) e no aumento das indemnizações por rescisão de mútuo acordo (5 647 m.€). A evolução desta rubrica reflecte a transferência da posição contratual da CP, EPE nos contratos de trabalho com o pessoal afecto à ex-Unidade de Negócio CP Carga, para a nova empresa de transporte de mercadorias CP Carga, SA, por via da autonomização da actividade.

Os *Fornecimentos e Serviços Externos* registaram um decréscimo de 3 053 m.€ (2,15%), resultante do efeito conjugado especialmente dos seguintes aumentos e diminuições:

- Aumentos dos custos associados a serviços prestados pela REFER referentes a utilização de estações (+321 m.€), limpeza de material circulante por actualização de preços (+152 m.€), segurança e vigilância nas estações e comboios (+707 m.€), distribuição de jornais e revistas nos comboios Alfa Pendular (+483 m.€), aluguer de veículos rodoviários para assegurar o transporte alternativo de passageiros (+ 399 m.€), nomeadamente o aluguer de autocarros para transbordo nas linhas do Corgo e Tâmega, em que foram suspensas as circulações ferroviárias desde Março de 2009, devido ao mau estado da infra-estrutura, consumo de electricidade para uso diversos (+ 254 m.€), obtenção de estudos e pareceres diversos (+861 m.€);




- Diminuição dos custos com manobras, estacionamento de material circulante e tarifas suplementares prestados pela REFER, em consequência da autonomização da actividade de transporte de mercadorias pela criação da CP Carga, SA (-1 589 m.€), com a reparação e manutenção do material circulante em geral, nomeadamente por modificação, levante periódico, vandalismo e acidente (-2 117 m.€) e com a regularização de custos reconhecidos em exercícios anteriores com serviços comerciais prestados pela REFER (-2 510 m.€);

As *Amortizações do Imobilizado, Ajustamentos e Provisões* aumentaram 5 823 m.€ (7,30%). Para este agravamento contribuíram essencialmente os seguintes factos:

- aumento das Amortizações do material circulante em exploração na Linha de Cascais (13 UTE série 3150 e 21 UQE série 3250) resultante da regularização do respectivo valor contabilístico, face à intenção de substituição deste material antes do termo da vida útil atribuída, por motivo de profunda modificação da infra-estrutura ferroviária programada pela REFER (+ 4 303 m.€); aumento do Ajustamento das Dívidas a receber de Clientes (+1 794 m.€) e das Provisões para Acidentes de Trabalho e outras (+2 308 m.€);
- redução das Amortizações de Equipamento Básico (-1 084 m.€.) e das Provisões para Acidentes Ferroviários e Processos Judiciais em Curso (-1 177 m.€.).

O *Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas* registou um decréscimo de 7 616 m.€ (40,6%), resultante essencialmente do menor consumo de combustível pela entrada ao serviço das novas locomotivas 4 700 movidas a tracção eléctrica, alugadas à CP Carga, SA (-7 728 m.€.).

Os *Outros Custos Operacionais* diminuíram 8 073 m.€ (12,8%). Nesta rubrica encontram-se registados 50 479 m.€ correspondentes ao encargo de 2009 com a taxa de utilização de infraestruturas ferroviárias, facturada pela REFER, que diminuiu 5 767 m.€, em consequência da redução dos CK's percorridos em tracção eléctrica e não eléctrica pelos comboios de mercadorias, do domínio da actividade da CP carga, SA a partir de 1 de Agosto de 2009 e da redução de encargos com consumos de água e de energia de baixa e média tensão nas estações da CP



62
SEDE
Calçada do Duque, 20
1249-109 Lisboa



Lisboa e da CP Porto concessionadas pela REFER, facturados por esta entidade em 2008, respeitantes a consumos verificados entre 2004 e 2007 (- 1 601 m.€)

Resultados Financeiros

Os *Resultados Financeiros* em 2009 são negativos em 129 239 m.€, verificando-se um agravamento de 21 424 m.€ (19,87%) face a 2008, com a seguinte estrutura:

	m.€			
Resultados Financeiros	2009	2008	Variação	
Custos e Perdas Financeiros	171 035	152 284	18 751	12,3%
Juros Suportados	130 454	138 531	- 8 077	-5,8%
Ajustamentos de Aplicações Financeiras	13 542	5 297	8 245	155,7%
Perdas em Empresas de Grupo e Associadas	22 725	4 609	18 116	393,1%
Outros Custos e Perdas Financeiros	4 314	3 847	467	12,1%
Proveitos e Ganhos Financeiros	41 796	44 469	- 2 673	-6,0%
Juros Obtidos	17 116	40 157	- 23 041	-57,4%
Ganhos em Empresas de Grupo e Associadas	8 192	3	8 189	272966,7%
Rendimentos de Participações de Capital	10	544	- 534	-98,2%
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	16 478	3 765	12 713	337,7%

O citado agravamento resulta do efeito conjugado essencialmente dos seguintes factos verificados no exercício:

- desagravamento dos juros suportados com empréstimos Pólo e Pólo I, Eurofima, Obrigacionista 250 M e BEI, entre outros, em cerca de 52 899 m.€, em resultado da descida das taxas de juro de referência, não obstante o acréscimo da dívida financeira remunerada;
- Agravamento dos juros a pagar (+ 44 783 m.€) e redução dos juros a receber (- 23 661 m.€) com "swaps" destinados a cobertura de juros de empréstimos;
- aumento das perdas em empresas do grupo e associadas em 18 116 m.€, com a integração dos prejuízos gerados no exercício pela CP Carga, SA (+5 000 m.€) e TEX (-36 m.€.) e com as operações de recomposição de capitais deliberadas nas subsidiárias EMEF (+6 698 m.€) e FERNAVE (+6 454 m.€.);

[Handwritten signatures in blue and red ink]



- agravamento dos ajustamentos de prestações suplementares, empréstimos de financiamento e juros vencidos (Fernave -2 744 m.€, Fergráfica +218 m.€, Otlis -1 000 m.€ e CP Carga +9 399 m.€.) e das provisões constituídas para perdas em investimentos de partes de capital (TEX -410 m.€, Metro do Porto -249 m.€, Fernave +1 651 m.€ e TIP +1 381 m.€.);
- aumento dos ganhos na subsidiária EMEF com a reversão dos ajustamentos constituídos em exercícios anteriores para prestações acessórias de capital, pelo excedente do valor utilizado na recomposição dos capitais próprios e na cobertura dos prejuízos no exercício (+8 192 m.€.), conjugado com a redução dos ganhos imputáveis à CP, por via da participação na STIFA (-3 m.€);
- incremento dos outros proveitos e ganhos financeiros, devido essencialmente ao aumento das reversões de ajustamentos de empréstimos a empresas do grupo (OTLIS +180 m.€, FERNAVE +6 120m.€ e EMEF +3 500 m.€.), à diminuição dos proveitos obtidos com a venda de "swaps" (-656 m.€.) e ao reconhecimento de diversos proveitos financeiros (+3 526 m.€.).

Resultados Extraordinários

Os *Resultados Extraordinários* são positivos em 19 903 m.€, valor que traduz uma melhoria de 2 389 m.€ comparativamente ao exercício anterior.

(m.€)

Resultados Extraordinários	2009	2008	Variação	
Custos e Perdas	3 281	851	2 430	285,5%
Dívidas incobráveis	10	23	- 13	-56,5%
Perdas em existências	17	35	- 18	-51,4%
Perdas em imobilizações	2 397	179	2 218	1239,1%
Aumentos de amortizações	328	3	325	10833,3%
Outros custos e perdas extraord.	512	525	- 13	-2,5%
Encargos c/pré-reforma	17	86	- 69	-80,2%
Proveitos e Ganhos	23 184	18 365	4 819	26,2%
Ganhos em existências	17	15	2	13,3%
Ganhos em imobilizações	958	414	544	131,4%
Redução de provisões	5 555	5 965	- 410	-6,9%
Outros proveitos e ganhos ext.	16 654	11 971	4 683	39,1%

Tal agravamento resulta do efeito conjugado essencialmente dos seguintes factos:

- aumento das amortizações extraordinárias (+320 m.€.);



Handwritten signatures and initials in blue ink.

64

SEDE

Calçada do Duque, 20
1249-109 Lisboa

www.cp.pt



- aumento dos encargos com abates de imobilizado corpóreo em 2 358 m.€.;
- redução da provisão para Fornecimentos e Serviços Externos efectuados em anos anteriores (-2 624 m.€.) cuja facturação se encontrava em recepção e conferência;
- reposição da provisão para processos judiciais em curso (+4 391 m.€.);
- reconhecimento do proveito relativo aos subsídios ao investimento referentes aos anos de 1982 a 1989 na sequência da transferência para a CP Carga, SA do material circulante que lhe estava associado (+2 450 m.€.) e a outros subsídios ao investimento (+1 391 m.€.);
- ainda de impacto negativo nos resultados extraordinários do exercício foi o facto de em 2009 a provisão para fazer face a encargos com o descarrilamento de um vagão da Transfesa, não ter experimentado a redução verificada em 2008 (-1 388 m.€.).

Balanço

Activo

Em 31 de Dezembro de 2009 o total do Activo Líquido apresenta-se superior ao ano anterior em 222 562 m.€, o que corresponde a um acréscimo de 16,4%, composto pelas variações nas respectivas rubricas, que se indicam:

	2009		2008		m.€ 2008/09
ACTIVO					
TOTAL	1 577 308	100,0%	1 354 746	100,0%	16,4%
IMOBILIZADO	1 144 506	72,6%	1 199 074	88,5%	-4,6%
Imobilizações Incorpóreas	658	0,0%	728	0,1%	-9,6%
Imobilizações Corpóreas	1 110 753	70,4%	1 172 367	86,5%	-5,3%
Investimentos Financeiros	33 095	2,1%	25 979	1,9%	27,4%
CIRCULANTE	369 055	23,4%	88 138	6,5%	318,7%
Existências	5 871	0,4%	5 493	0,4%	6,9%
Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo	0	0,0%	0	0,0%	
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	127 259	8,1%	78 231	5,8%	62,7%
Outras Aplicações de Tesouraria	223 000	14,1%	0	0,0%	
Depósitos Bancários e Caixa	12 925	0,8%	4 414	0,3%	192,8%
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	63 747	4,0%	67 534	5,0%	-5,6%
Curto Prazo	23 567	1,5%	20 745	1,5%	13,6%
Médio e Longo Prazo	40 180	2,5%	46 789	3,5%	-14,1%



[Handwritten signatures]

65

SEDE
Calçada do Duque, 20
1249-109 Lisboa



Imobilizado

O decréscimo das *imobilizações corpóreas* em 61 614 m.€ resulta essencialmente de:

- . Diminuição da rubrica de equipamento básico (-982 m.€) devido essencialmente às amortizações (- 64 999 m.€), à aquisição de equipamentos diversos (+245 m.€), à transferência para definitivo de 25 locomotivas (+ 106 719 m.€), da instalação de CCTV nas UQE's 3500 (+ 491 m.€) e da renovação de interiores dos CPA's (+ 389 m.€) e à aquisição de equipamento no âmbito do projecto da Bilhética Sem Contacto (+5 613 m.€). A transferência para a CP CARGA de diversos vagões (- 44 906 m.€) e a alienação de dois equipamentos oficinais (- 419 m.€), contribuíram igualmente para a variação negativa;
- . Diminuição do Imobilizado em curso (-4 320 m.€) principalmente devido às transferências para definitivo de vários contratos: aquisição de 25 Locomotivas de Mercadorias e respectivos equipamentos (- 3 963 m.€), electrificação do Ramal do Seixal (- 906 m.€), obras na linha do Grupo oficial de Entroncamento (-451 m.€), aquisição de um pórtico (-223 m.€), renovação de interiores dos CPA's (- 201 m.€), da instalação de CCTV nas UQE's 3500 (+ 491 m.€); à aquisição de equipamento para a bilhética sem contacto (+1 321 m.€) e do modulo SAP HCM (+ 628 m.€);
- . Diminuição dos Adiantamentos por conta de Imobilizações Corpóreas (-49 858 m.€) principalmente devido à regularização dos adiantamentos dos contratos para a aquisição de 25 Locomotivas eléctricas para mercadorias e seus equipamentos (-45 098 m.€), do contrato bilhética sem contacto (- 4 191 m.€); da transferência para a CP CARGA do adiantamento dos contratos de aquisição de vagões (- 8 207 m.€), dos adiantamentos para a construção de instalações oficinais ao abrigo do contrato CP/EMEF/SIEMENS ACE (7 116 m.€) e substituição das caixas de transmissão e rodados das UDD450 (+ 540 m.€);

Diminuição da rubrica Edifícios e Outras Construções (-4 228 m.€) essencialmente devido às amortizações (-3 459 m.€), à transferência para definitivo de obras diversas realizadas em edifícios oficinais,



66

SEDE

Calçada do Duque, 20
1249-109 Lisboa

www.cp.pt



administrativos e terminais de mercadorias (+ 1 507 m.€), aquisição do Edifício em Vila Nova de Famalicão (+ 500 m.€); alienação do edifício da colónia de férias de Valadares (- 494 m.€); abate do edifício da Fergráfica (-1 348 m.€); e à transferência para a CP CARGA de investimentos realizados em ramais de clientes (-644 m.€);

Diminuição da rubrica Terrenos e Recursos Naturais (-1 573 m.€) devido à alienação do terreno da colónia de férias de Valadares (-562 m.€) e à transferência do terreno do edifício da Fergráfica para a REFER (-1 010 m.€).

Relativamente aos *investimentos financeiros*, verificou-se um aumento líquido de 7 116 m.€, correspondente a um acréscimo de 27,4% face a 31 de Dezembro de 2008.

A empresa **EMEF**, detida a 100% pela CP, apesar de ter apresentado um Resultado Líquido negativo de 2 112 m.€, terminou o Exercício de 2009 com um Capital Próprio positivo de 8 192 m.€, fruto do processo de recomposição de Capitais ocorrido em Setembro e que visou retirar a empresa da abrangência do artº35 do Código das Sociedades Comerciais, relativo à perda de metade do Capital Social. Este processo originou para a CP um Provento Financeiro equivalente ao valor do Capital Próprio da Associada, pela aplicação do Método de Equivalência Patrimonial. Foram utilizados neste processo de cobertura de prejuízos os dois empréstimos ainda em dívida à CP (3 500 m.€ e 7 771 m.€), tendo sido anulado o único ajustamento existente de 3 500 m.€. A EMEF amortizou já em 2009, antes da Recomposição de Capitais, um empréstimo concedido pela CP em Novembro de 2008 no valor de 6 000 m.€.

À semelhança da EMEF, a **FERNAVE**, empresa detida a 70% pela CP, atravessou igualmente um processo de recomposição de Capitais Próprios, onde foram utilizados todos os empréstimos concedidos pela CP ainda em dívida no valor de 6 257 m.€ e que estavam integralmente ajustados.

Determinada pelo artº10º do Decreto-Lei nº137-A/2009, de 12 de Junho, a autonomização da actividade de transporte ferroviário de mercadorias, que deu origem à constituição da sociedade comercial **CP Carga** – Logística e Transportes Ferroviários, S.A., por via de cisão simples da CP, resultou na transferência para a nova empresa de Activos, Passivos, direitos e responsabilidades, traduzindo-se em

67

SEDE

Calçada do Duque, 20
1249-109 Lisboa

www.cp.pt





20 000 m.€ o investimento inicial da CP naquela empresa. Ao fim dos primeiros cinco meses de actividade, a empresa CP Carga, SA apresentou em 31 de Dezembro de 2009 um Resultado Líquido negativo de 14 315 m.€, tendo sido reflectido nas Contas da CP (única accionista) aquela responsabilidade através do Método de Equivalência Patrimonial, dando origem a um Custo Financeiro pelo mesmo montante.

Em Fevereiro de 2009, a CP vendeu a totalidade da sua participação na empresa **TEX** – Transportes de Encomendas Expresso, Lda. (99,8%) pelo valor de 226 m.€, tendo transferido para a empresa compradora a responsabilidade da TEX pelos empréstimos concedidos pela CP, no valor de 650 m.€.

Circulante

Nas *existências* líquidas de *ajustamentos* verificou-se uma variação positiva de 378 m.€, proveniente do aumento das existências de materiais diversos em 387 m.€ e da diminuição das existências de mercadorias em 9 m.€.

A variação das existências de materiais diversos está associada ao aumento dos consumos de materiais diversos (11 155 m.€), comparativamente à variação das compras líquidas no ano (11 542 m.€).



No que concerne às *dívidas de terceiros de curto prazo*, o acréscimo de 49 028 m.€ verificado no exercício, provém essencialmente do seguinte:

- diminuição das dívidas de Clientes em 29 734 m.€.

O decréscimo das dívidas de Clientes justifica-se em grande parte pela transferência de dívidas activas (-24 807 m.€) para a empresa CP Carga, SA, no processo de cisão previsto no DL nº137-A/2009, de 12 de Junho, ao qual acresce a liquidação da dívida do Ministério da Justiça (-4 645 m.€) referente à consolidação em factura firme da facturação proforma até 2007, paga em Janeiro de 2009;

- aumento das dívidas de Outros Devedores em 8 087 m.€, nos quais se inclui a dívida do Ministério da Planificacion da Argentina pela venda do 3º lote de material circulante (+4 869 m.€), a dívida corrente da CP Carga (+14 802 m.€) e a diminuição da dívida do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (-4 499 m.€) referente à diferença entre o valor homologado e o valor recebido dos subsídios do Estado e Fundos



68

SEDE

Calçada do Duque, 20
1249-109 Lisboa

www.cp.pt



Comunitários para o investimento (FEDER e PIDDAC). Em 2008, na sequência das acções de controlo realizadas pelo MOPTC, deu-se uma alteração no critério de contabilização dos subsídios, passando a contabilizar-se a débito da conta corrente destes Organismos o valor atribuído por projecto e a crédito pelo valor dos recebimentos;

- aumento das dívidas das Empresas do Grupo (+68 553 m.€) devido essencialmente à dívida resultante da diferença entre Activos e Passivos, direitos e responsabilidades, transferidos para a CP Carga, SA no processo de cisão;
- diminuição do valor do IVA relativo aos reembolsos pedidos (-293 m.€) e a recuperar (-3 043 m.€);
- aumento dos adiantamentos a fornecedores em 7 161 m.€ devido essencialmente a adiantamentos efectuado à EMEF por conta de reparações futuras.

Títulos Negociáveis

Foram constituídas diversas aplicações de tesouraria em Bancos nacionais no valor de 223 000 m.€ durante 2009, pelo que, face à ausência deste tipo de aplicação em 2008, causou um incremento de 100% nesta rubrica.

Acréscimos e diferimentos

Esta rubrica experimentou uma variação negativa de 3 786 m.€, correspondente a 5,61% em relação a 31 de Dezembro de 2008, devido ao decréscimo de 8 781 m.€ registado nos *custos diferidos* e ao acréscimo de 4 996 m.€ registado nos *acréscimos de proveitos*.

Para a variação dos *custos diferidos* contribuíram os custos com as intervenções programadas no material circulante (que não aumentam a vida útil e que garantem a respectiva utilização em condições técnicas de funcionamento), diferidos no exercício e reconhecidos como custos de exploração numa base plurianual e os adiantamentos efectuados por conta destas intervenções no montante total de 7 237 m.€.

Para os *acréscimos de proveitos* concorreu o aumento da especialização de diversos Proveitos (+531 m.€), de onde se destaca a contabilização da especialização das





rendas dos terminais a facturar à Carga, SA em 2010 (+258 m.€), e da especialização de outros Proveitos (+4 588 m.€).

Capital Próprio

Em 31 de Dezembro de 2009 apresenta-se uma Situação Líquida negativa em 2 234 054 m.€, tendo durante o exercício, sofrido um agravamento de 11%.

CAPITAL PRÓPRIO	m.€			
	2009	2008	Variação	
TOTAL	-2 235 385	-2 013 689	-221 696	-11,0%
Capital Estatutário	1 995 317	1 995 317	0	0%
Ajustamentos de Partes de Capital	2 817	2 817	0	0%
Reservas de Reavaliação	72 940	88 611	-15 671	-17,7%
Outras Reservas	93 985	98 348	-4 363	-4,4%
Resultados Transitados	-4 183 110	-4 008 396	-174 714	-4,4%
Resultado Líquido do Exercício	- 217 334	- 190 386	-26 948	-14,2%

A evolução negativa dos fundos próprios da empresa foi motivada pelo efeito conjugado de:

- Reservas de Reavaliação que diminuíram 15 672 m.€ essencialmente pela utilização de reservas de material circulante de 1995 e 1997 em 13 269 m.€, maioritariamente pela transferência de Activos para a empresa CP Carga, SA no processo de cisão, por contrapartida dos Resultados Transitados;
- Resultados Transitados corrigidos negativamente em 174 714 m.€ como consequência da transferência de reservas de reavaliação e da integração do resultado do exercício anterior;
- Resultado Líquido do exercício de 2009, negativo no valor de 217 334 m.€.

70

SEDE

Calçada do Duque, 20
1249-109 Lisboa

www.cp.pt





Passivo

O *Passivo*, no final de 2009, cifrou-se em 3 811 363 m.€ representando um aumento de 13,1 % em relação ao final do ano anterior.

PASSIVO	2009		2008		m.€
					2008/09
TOTAL	3 811 362	100%	3 368 435	88%	13,1%
Provisões	47 348	1,2%	46 851	1,2%	1,1%
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo	2 788 506	73,2%	2 615 932	68,6%	6,6%
Dívidas a Terceiros Curto Prazo	686 275	18,0%	410 067	10,8%	67,4%
Acréscimos e Diferimentos	289 233	7,6%	295 585	7,8%	-2,1%
Curto Prazo	81 363	2,4%	79 347	2,4%	2,5%
Médio e Longo Prazo	207 870	6,2%	216 238	6,4%	-3,9%

As *Provisões* tiveram um aumento de 497 m.€, principalmente em consequência do efeito conjugado das variações das seguintes provisões:

- Decréscimo das Provisões para Processos Judiciais em Curso (-4 391 m.€);
- Acréscimo das Provisões para Acidentes de Trabalho (+1 455 m.€);
- Acréscimo das Provisões para Perdas em Investimentos Financeiros (+3 031 m.€);
- Decréscimo das Provisões para Acidentes Ferroviários (-489 m.€);
- Acréscimo das Provisões para Encargos com Promoções (+853 m.€).

As *Dívidas a Médio e Longo Prazo* aumentaram 172 574 m.€ em resultado da passagem para curto prazo de parte dos empréstimos BEI (-25 258 m.€), POLO II (-62 500 m.€), Eurofima (-487 052 m.€) e da contracção de empréstimos junto da Banca nacional (+135 000 m.€), a que acresce a nova emissão obrigacionista, com aval do Estado, em Outubro de 2009 (+500 000 m.€) e a contratação de um empréstimo Private Placement com uma entidade japonesa em Dezembro (+113 120 m.€).

As *Dívidas a Curto Prazo* tiveram um aumento de 276 208 m.€. contribuindo para esta variação:

- O aumento da rubrica **Outros Empréstimos Obtidos** (+437 052 m.€) devido à passagem para curto prazo de empréstimos

71





- EUROFIMA (+487 052 m.€) e à amortização de um empréstimo EUROFIMA (-50 000 m.€);
- A diminuição das dívidas a **Instituições de Crédito** (-134 516 m.€), associadas à utilização de empréstimos de Curto Prazo (Hot Money) contraídos junto da Banca nacional (-10 000 m.€), ao pagamento dos valores em descoberto bancário por recurso de dívida de curto prazo (-27 672 m.€) e à amortização de um empréstimo bancário nacional (-100 000 m.€); à passagem para curto prazo de parte dos empréstimos BEI (+25 258 m.€) e amortização de uma tranche do empréstimo BEI (-3 000 m.€);
 - A diminuição das dívidas a **Fornecedores c/c** (-7 271 m.€) nos quais se inclui a REFER (-11 560 m.€) e a EMEF (+5 261 m.€);
 - A diminuição das dívidas a **Fornecedores de Imobilizado** (-16 794 m.€) nos quais se inclui a EMEF (-10 155 m.€) e a SIEMENS AG (-5 381 m.€);
 - Ao aumento da rubrica de **Outros Credores** (+3 233 m.€) devido à venda do 3º lote de material circulante à Argentina (+4 565 m.€) e à diminuição da dívida da REFER (-2 367 me), da RENFE (-1 239 me) e de outras empresas (+1 454 m.€).

Em *Acréscimos e Diferimentos*, o decréscimo de 6 352 m.€ resulta da diminuição verificada em *Proveitos Diferidos* no montante de 8 056 m.€ e do aumento de 1 704 m.€ verificado nos *Acréscimos de Custos*.

A variação dos *acréscimos de custos* deve-se à diferença entre o valor de juros vencidos de empréstimos, regularizado no período em análise, que se encontravam especializados nesta data e da especialização de novos juros (Pólo II, Pólo III, BEI CP III, EURO, etc.) (-1 973 m.€); da regularização da especialização dos encargos com os Serviços Comerciais prestados pela REFER de 2006 a 2008 (-4 813 m.€), da especialização da Taxa de Utilização de Infraestrutura relativa à segunda quinzena de Dezembro de 2009 (+2 342 m.€), da diminuição da variação relativa à especialização de diversos FSE's (-4 175m.€), da anulação da especialização de diversos encargos (-3 526 me) e da especialização de outros acréscimos de custos (+12 446 me)

Para a redução dos *proveitos diferidos* no montante total de 8 056 m.€ contribuiu o reconhecimento dos subsídios FEDER e PIDDAC (-15 893 m.€) na proporção do



72

SEDE

Calçada do Duque, 20
1249-109 Lisboa

www.cp.pt



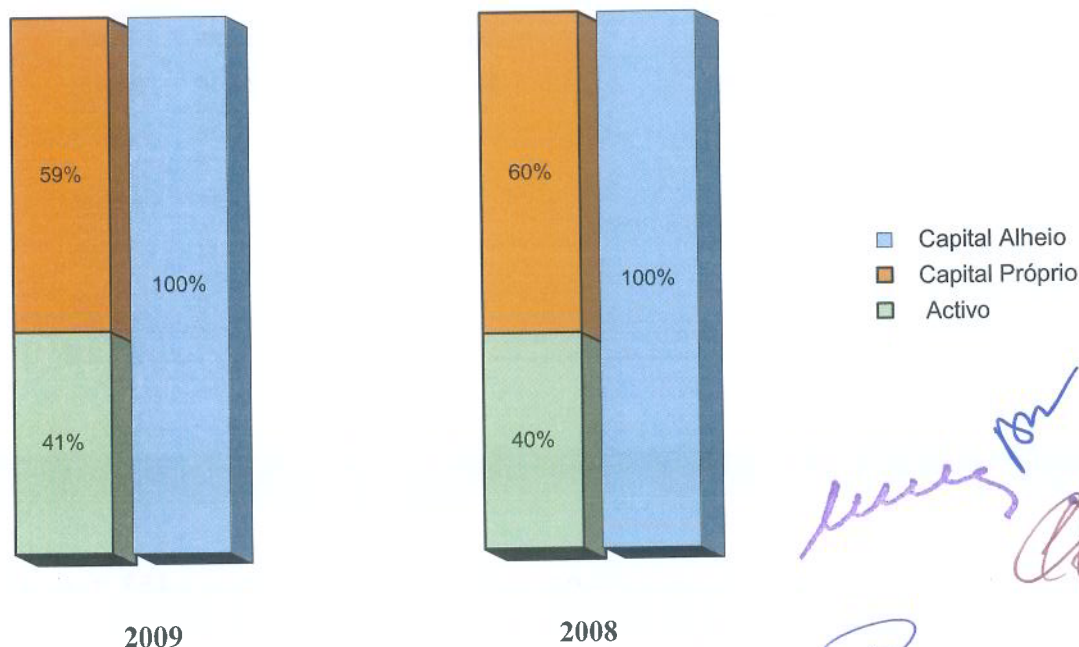
material subsidiado e ao recebimento em 2009 de subsídios FEDER e PIDDAC a utilizar em anos seguintes (+10 685 m.€) e à diminuição da variação da especialização de diversos Proveitos Diferidos (-1 957 m.€).

Estrutura Financeira

A Estrutura do Balanço teve a seguinte evolução:

ESTRUTURA DO BALANÇO	2009		2008		VARIACÃO	
	m.€	%	m.€	%	m.€	%
Capital Próprio	-2 234 054	-141,6%	-2 013 689	-148,6%	- 220 365	-10,9%
Dívidas a Médio e Longo Prazo	3 043 724	193,0%	2 832 171	209,1%	211 553	7,5%
Capitais Permanentes	809 670	51,3%	818 482	60,4%	- 8 812	-1,1%
Activo Fixo	1 184 686	75,1%	1 199 075	88,5%	- 14 389	-1,2%
Fundo de Maneio	- 375 016	-23,8%	- 380 593	-28,1%	5 577	1,5%
Activo Circulante	392 622	24,9%	155 671	11,5%	236 951	152,2%
Passivo Circulante	767 638	48,7%	536 265	39,6%	231 373	43,1%
Activo Total	1 577 308	100,0%	1 354 746	100,0%	222 562	16,4%
Passivo Total	3 811 362	241,6%	3 368 436	248,6%	442 926	13,1%

E pode ser sintetizada no gráfico seguinte:





A CP não é capaz de gerar os meios de que necessita para o desenvolvimento das suas actividades, factor importante para assegurar a sua autonomia financeira de forma sustentada.

O grau de intensidade de recurso a capitais alheios no financiamento da empresa, melhorou 3,58%, não deixando de apresentar em 2009 um valor negativo de -0,64.

Como consequência desta situação e não obstante a política de financiamento prosseguida, persistem as dificuldades de Tesouraria, por incapacidade da Empresa em gerar meios líquidos, em consequência do défice de exploração e da falta de capitais próprios para financiar os investimentos que vêm sendo concretizados e amortização de dívidas antigas.

Relações Financeiras CP / ESTADO e Fundos Comunitários

O apoio financeiro total recebido em 2009 do Estado e de Fundos Comunitários, teve aumento de 16%, apresentando a seguinte discriminação:

RELAÇÕES FINANCEIRAS CP/ESTADO E FUNDOS COMUNITÁRIOS	m.€			VARIÇÃO
	2009	2008		
TOTAL	47 951	41 217	6 734	16,3%
Dotações de Capital	0	0	0	
Indemnizações Compensatórias	34 703	32 268	2 435	7,5%
Financiamento do Investimento	11 400	8 520	2 880	33,8%
PIDDAC	10 730	7 986	2 744	34,4%
CE - FEDER	670	534	136	25,5%
CE - Outros	0	0	0	
Outros Subsídios	1 848	429	- 37	-8,6%
PAII - Programa de Apoio Integrado a Idosos	334	330	4	1,2%
Sistema Intermodal Andante	58	92	- 34	-37,0%
Passes 4_18 e Sub23	1 456	0	1 456	
Subsídios à Formação	0	0	0	0,0%
Projecto Saferelnet	0	7	- 7	0,0%

Despesas de Investimento e seu Financiamento

Do total do investimento concretizado em 2009, que ascendeu a 75 462 m.€, 81% teve a sua aplicação na aquisição e beneficiação de material circulante.



[Handwritten signatures]



INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2009

	m.€	
TOTAL	75 462	100,0%
Infra-estruturas de longa duração	7 350	9,7%
Material Circulante	61 148	81,0%
Aquisição	60 229	79,8%
Beneficiação	919	1,2%
Outros Investimentos	6 964	9,2%

A cobertura financeira do valor investido consta do quadro seguinte, sendo de realçar a verba proveniente do crédito bancário.

FINANCIAMENTO DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2009

DESIGNAÇÃO	INVESTIMENTOS	PIDDAC	FONTES DE FINANCIAMENTO		TOTAL
			FUNDOS COMUNITÁRIOS	CREDITO BANCÁRIO	
TOTAL	75.462	10.730	670	64.061	75.462
Infra-estruturas de longa dura	7.350		211	7.139	7.350
Material Circulante	61.148	10.130		51.018	61.148
Outros Investimentos	6.964	600	459	5.905	6.964

Handwritten signatures and initials in blue and red ink.

